

A gramaticalização de verbos de percepção em usos evidenciais na língua espanhola¹

The grammaticalization of perception verbs in evidential uses in the Spanish language

Jane Eyre Martins Caldas Marcelino²
Nadja Paulino Pessoa Prata³

Resumo: O presente artigo investiga o processo de gramaticalização dos verbos de percepção (VdP) em contextos de uso evidencial em língua espanhola (LE). Segundo Hengeveld (2017), tal processo é compreendido como a ampliação funcional de itens linguísticos por diferentes camadas e níveis hierárquicos da gramática. À luz da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de orientação funcionalista, analisamos quatro VdP, selecionados dentre os cinco mais prototípicos da LE: ‘ver’, ‘oír’, ‘notar’ e ‘sentir’. Os dados foram extraídos do *Corpus de Referencia del Español* (CREA), considerando as camadas e níveis do Componente Gramatical da GDF. Com o auxílio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), realizamos uma análise quali-quantitativa e constatamos que: (i) ‘ver’ demonstra um processo de gramaticalização mais amplo, atuando na camada do *Conteúdo Comunicado*, no Nível Interpessoal, e nas camadas do *Conteúdo Proposicional*, *Episódio* e *Estado-de-coisas*, no Nível Representacional; (ii) ‘oír’ incide nas camadas do *Conteúdo Comunicado*, *Episódio* e *Estado-de-coisas*, no Nível Representacional; (iii) ‘notar’ atua nas camadas do *Conteúdo Proposicional*, *Episódio* e *Estado-de-coisas*; e (iv) ‘sentir’, ainda que esteja em processo de gramaticalização, apresenta menor expansão, restrita às camadas do *Conteúdo Proposicional* e do *Episódio*, no Nível Representacional.

Palavras-chave: Gramaticalização. Evidencialidade. Gramática Discursivo-Funcional. Verbos de percepção. Língua espanhola.

Abstract: This article investigates the grammaticalization process of perception verbs (PVs) in evidential usage contexts in the Spanish language (SL). According to Hengeveld (2017), this process is understood as the functional expansion of linguistic items across different layers and hierarchical levels of grammar. Based on Functional Discourse Grammar (FDG), from a functionalist perspective, we analyze four PVs, selected from the set of the five most prototypical in the SL: ‘ver’, ‘oír’, ‘notar’, and ‘sentir’. The data were extracted from the *Corpus de Referencia del Español* (CREA), considering the layers and levels of FDG’s Grammatical Component. With the aid of *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), we conducted a qualitative-quantitative analysis. We found that: (i) ‘ver’ demonstrates a broader grammaticalization process, operating at the *Communicated Content* layer of the Interpersonal Level, as well as at the *Propositional Content*, *Episode*, and *State-of-Affairs* layers of the Representational Level; (ii) ‘oír’ occurs at the *Communicated Content*, *Episode*, and *State-of-Affairs* layers of the Representational Level; (iii) ‘notar’ operates at the *Propositional Content*, *Episode*, and *State-of-Affairs* layers; and (iv) ‘sentir’, although also undergoing

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Ele está baseado em Caldas (2021), uma vez que a análise se restringe a apenas quatro VdP em LE.

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, CE, Brasil. Endereço eletrônico: janeeyrecaldas@alu.ufc.br

³ Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Humanidades, Departamento de Letras Estrangeiras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, CE, Brasil. Endereço eletrônico: nadja.prata@ufc.br

grammaticalization, shows more limited expansion, restricted to the *Propositional Content* and *Episode* layers of the Representational Level.

Keywords: Grammaticalization. Evidentiality. Functional Discourse Grammar. Perception verbs. Spanish language.

Introdução

Nos últimos tempos, múltiplas investigações têm se dedicado a conciliar princípios da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) com as teorias que abordam o processo de gramaticalização. Autores como Hengeveld e Mackenzie (2008), Casseb-Galvão (2011), Hattner e Hengeveld (2016), Souza (2017) e Fontes (2019) oferecem importantes contribuições nesse campo de pesquisa. Segundo Hengeveld (2017), alterações próprias da gramaticalização⁴ podem ser sistematicamente descritas com base na noção de camadas e níveis. Dessa forma, para o autor, a gramaticalização configura-se como um processo de expansão funcional de itens linguísticos entre camadas e níveis de organização de maneira que, uma vez iniciado o processo, supõe-se que o item analisado assumirá uma trajetória de mudança partindo das camadas mais baixas para as camadas mais altas do Nível Representacional e, assim, consecutivamente, das camadas mais baixas para as camadas mais altas do Nível Interpessoal.

No tocante aos estudos que relacionam tanto gramaticalização e evidencialidade como gramaticalização em outra base teórica para a Língua Espanhola (LE), vale ressaltar Lazard (2001), Di Tullio (2003) e Cucatto e Cucatto (2004). Lazard (2001) analisa as condições para a gramaticalização da evidencialidade em diferentes línguas e explica que, embora todas as línguas tenham meios de qualificar enunciados – por meio de referências à origem da informação –, nem todas as línguas têm uma categoria gramatical evidencial. O autor enfatiza que, ainda que as categorias gramaticais tenham alguma semelhança entre si, elas são sempre diferentes, e demonstra que os usos evidenciais são distribuídos de forma diferente nos sistemas gramaticais específicos. Di Tullio (2003), à luz da perspectiva cognitiva, examina os processos de gramaticalização e lexicalização na LE, enfatizando o papel do cálculo composicional e dos fatores enunciativos. Em contrapartida, Cucatto e Cucatto (2004) investigam o Verbo de Percepção (VdP) ‘ver’ no espanhol rio-platense. As autoras utilizam o paradigma da linguística cognitiva para explicar o processo de mudança e caracterizam a gramaticalização a partir do paradigma da linguística cognitiva, trabalhando a correlação desta com a subjetivação.

No que se refere aos VdP em LE, identificamos diversos trabalhos desenvolvidos a partir de diferentes perspectivas conduzidas nos últimos anos, dentre os quais escolhemos os

⁴ O conceito de gramaticalização adotado em nossa investigação se faz com base na perspectiva da GDF.

de Fernández Jaén (2006) e Jansegers (2017). Todavia, poucos estudos se dedicam à análise desses verbos em todas as modalidades da percepção, centrando-se nas modalidades inferiores (percepção visual e auditiva). Ao articularmos os três eixos temáticos — gramaticalização, evidencialidade e verbos de percepção na LE —, chegamos à seguinte pergunta de pesquisa: como ocorre o processo de gramaticalização dos verbos de percepção na língua espanhola, à luz da perspectiva da GDF?

Com o intuito de responder à pergunta de pesquisa, definimos como objetivo geral analisar o processo de gramaticalização dos VdP com uso evidencial em LE. Para tanto, adotamos os pressupostos da GDF (Hengeveld; Mackenzie, 2008), pois acreditamos que este modelo de gramática pode descrever o processo de expansão funcional desses verbos na LE, da variedade peninsular (espanhol da Espanha). Dessa forma, para a realização deste estudo, utilizamos o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA).

Quanto à organização retórico-discursiva, estruturamos o trabalho em quatro seções: (i) evidencialidade e gramaticalização na GDF, em que versamos sobre os aspectos teóricos da GDF e seu tratamento no que diz respeito à evidencialidade e gramaticalização; (ii) usos evidenciais de verbos de percepção em espanhol, conceitos e manifestações; (iii) metodologia, na qual especificamos o *corpus*, os instrumentos e os procedimentos de análise; e (iv) análise do processo de gramaticalização dos usos evidenciais dos verbos de percepção em espanhol.

Evidencialidade e gramaticalização na Gramática Discursivo-Funcional

Na perspectiva de Hengeveld e Mackenzie (2008), a GDF constitui um modelo de estrutura linguística de base tipológica, inserido em uma teoria mais abrangente da interação verbal. Os autores destacam que a GDF se diferencia de outras abordagens estruturais-funcionais por apresentar características peculiares, entre as quais se destacam: (i) a organização em sentido descendente (*top-down*), que parte da intenção comunicativa até a realização formal; (ii) a adoção do Ato Discursivo como unidade central de análise; (iii) a incorporação das representações morfossintáticas e fonológicas como componentes da estrutura subjacente, juntamente com as representações pragmáticas e semânticas dos atos de fala; e (iv) a articulação com três componentes adicionais: Contextual, Conceitual e de Produção (Saída).

No que diz respeito à sua organização, a GDF apresenta uma orientação *top-down*, que se inicia com a intenção do falante e se conclui com a articulação da expressão linguística real.⁵ Com base em Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 1), essa estrutura é motivada pela

⁵ Deve-se destacar que isto não significa que a GDF seja um modelo do falante, mas sim uma teoria sobre gramática que tenta expressar, em sua arquitetura básica, evidências psicolinguísticas.

premissa de que “um modelo de gramática será mais eficaz quanto mais se assemelhar à organização do processamento de linguagem no indivíduo”.⁶

Para a GDF, muitos fenômenos gramaticais podem ser interpretados a partir de unidades maiores ou menores do que a oração, o que leva os autores a considerarem o Ato Discursivo⁷ como a unidade básica do discurso. Essa unidade pode manifestar-se linguisticamente como orações completas, fragmentos, frases ou palavras.

Hengeveld e Mackenzie (2008) explicam que a GDF abrange tanto a função representacional quanto a interpessoal, ou seja, considera (i) as estruturas linguísticas em termos do mundo que descrevem e (ii) as intenções comunicativas com as quais são produzidas, respectivamente. Assim, entende-se que o usuário da língua possui conhecimento tanto das unidades funcionais e formais quanto das formas possíveis de combinação entre elas.

De acordo com os autores, nessa organização descendente da gramática, a pragmática governa a semântica; a pragmática e a semântica, por sua vez, regem a morfossintaxe; e, por fim, essas três camadas orientam a fonologia. Dessa forma, define-se inicialmente o propósito comunicativo, para só então selecionar e codificar a informação gramaticalmente.

Hengeveld e Mackenzie (2008) propõem quatro níveis de análise da GDF: o Nível Interpessoal, ligado à troca comunicativa (entre Falante e Ouvinte); o Nível Representacional, relativo aos aspectos semânticos das unidades linguísticas; o Nível Morfossintático, centrado na constituição sintática das expressões linguísticas; e o Nível Fonológico, relativo às representações fonológicas dos constituintes. Estes quatro níveis de representação, diferenciados no Componente Gramatical da GDF, são de natureza puramente linguística e diferem com respeito à natureza das principais distinções para cada um deles. No entanto, o que todos os níveis têm em comum é o fato de se organizarem hierarquicamente, de maneira ordenada, em camadas. Essa perspectiva teórica, permite a descrição e a análise da evidencialidade em relação às funções interpessoal e representacional.

Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), a GDF considerava a Reportatividade, a Evidencialidade inferida e a Percepção de Evento como os três tipos de evidencialidade. Anos mais tarde, Hengeveld e Hattnher (2015) apresentam que as noções geralmente agrupadas sob o título da evidencialidade levam a quatro diferentes subcategorias evidenciais, que diferem umas das outras em termos de seu escopo. Essas subcategorias evidenciais

⁶ Tradução nossa. O original diz: “*a model of grammar will be more effective the more its organization resembles language processing in the individual.*”

⁷ Os Atos Discursivos podem combinar-se em estruturas discursivas maiores, chamados *Moves*. Na GDF, o *Move* (Movimento) descreve o segmento inteiro de discurso que é considerado relevante. Além disso, é constituído de um ou mais Atos Discursivos temporalmente ordenados, que, juntos, formam o núcleo (simples ou complexo).

passaram a ser identificadas como: Reportatividade, Inferência, Dedução e Percepção de Evento. A subcategoria Reportatividade está localizada no Nível Interpessoal e as subcategorias Inferência, Dedução e Percepção de evento estão localizadas no Nível Representacional.

Hattnher (2018) descreve uma distribuição dos subtipos evidenciais,⁸ adaptada a partir do trabalho de Hengeveld e Hattnher (2015)⁹. Nessa distribuição, a evidencialidade segmenta-se em quatro subcategorias, cada uma com características específicas, a saber:

(1) Reportatividade – diz respeito à transmissão de informações cuja fonte é outro falante. O conteúdo veiculado não é originalmente produzido pelo emissor, mas sim apresentado como algo recebido. Essa subcategoria opera na camada do *Conteúdo Comunicado*, o que indica que a mensagem expressa em um ato discursivo é apresentada como repassada, e não como originalmente elaborada;

(2) Inferência – corresponde à expressão de informações inferidas pelo falante com base em seu conhecimento prévio. Opera na camada do *Conteúdo Proposicional*, abordando diretamente processos cognitivos e construções mentais formadas pelo falante;

(3) Dedução – diz respeito à apresentação de informações deduzidas com base em evidências perceptuais. Tal processo envolve a relação entre dois *estados-de-coisas*: um percebido e outro deduzido. Portanto, o falante interpreta a ocorrência de um evento (deduzido) com base na percepção direta de outro (percebido), sendo essa subcategoria vinculada à camada do *Episódio*;

(4) Percepção de evento – diz respeito à indicação, por parte do falante, de que testemunhou diretamente o acontecimento descrito. De acordo com Hengeveld e Hattnher (2015), essa percepção ocorre quando o falante estava presente no local e percebeu o evento por meio de um dos sentidos. Essa subcategoria, que também pode se relacionar com a dedução, atua na camada do *Estado-de-coisas* e destaca a vivência direta do falante em relação ao fato relatado.

Com base na GDF, Hengeveld e Hattnher (2015) propõem algumas previsões em relação à distribuição e expressão dos operadores evidenciais. Primeiramente, observam que os marcadores das quatro subcategorias evidenciais podem coocorrer em uma única cláusula. Em segundo lugar, no plano qualitativo, indicam a existência de uma relação implicacional entre os significados evidenciais, os quais tendem a se organizar hierarquicamente da percepção de evento à inferência (percepção de evento \subset dedução \subset inferência). Por fim, no

⁸ “Distribuição dos subtipos evidenciais segundo a arquitetura da GDF” (Hattnher, 2018, p. 102). Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1244/538>. Acesso em: 05 mar. 2025.

⁹ Cabe destacar que há propostas mais recentes que sugerem a ampliação das categorias evidenciais para incluir também a *citativa* e a *não testemunhada*, conforme discutido por Hengeveld e Fischer (2018) e Silva (2024). No entanto, tais propostas não serão consideradas neste trabalho.

plano quantitativo, apontam que o número de distinções realizadas dentro de cada subcategoria tende a diminuir da esquerda para a direita nessa mesma hierarquia.

Tais previsões articulam-se aos trajetos possíveis da gramaticalização, uma vez que se pressupõe que os significados evidenciais em LE acompanham um contínuo distribuído pelas camadas hierarquicamente organizadas dos Níveis Representacional e Interpessoal. Desse modo, os vários significados de um verbo de percepção com uso evidencial tendem a seguir o percurso de mudança nas camadas (Percepção de Evento > Dedução > Inferência > Reportatividade). Entretanto, o marcador evidencial pode ocorrer em qualquer uma das camadas hierárquicas no Nível Representacional, e passar para uma camada do Nível Interpessoal, conforme será aprofundado na seção seguinte. Pode-se conjecturar que há uma maior ocorrência de significados evidenciais nas camadas mais baixas, devido a uma maior proximidade de sua origem lexical, a partir dos resultados apresentados por Hengeveld e Hattnher (2015).

O processo de gramaticalização é descrito por Hengeveld (2017) como a expansão funcional de itens linguísticos entre camadas e níveis de organização hierárquica da gramática, de maneira que, uma vez iniciado o processo, espera-se que o item analisado siga um percurso de mudança que vai das camadas inferiores para as camadas superiores do Nível Representacional e, de forma consecutiva, das camadas inferiores para as camadas superiores do Nível Interpessoal.

De acordo com Barreto e Souza (2016) e Hengeveld (2017), os processos de gramaticalização são identificados como uma combinação de mudança na forma e no conteúdo, que apresentam trajetórias regulares. Na mudança de conteúdo há um aumento gradual e sistemático no escopo, enquanto na mudança formal há uma diminuição gradual e sistemática na lexicalidade. Convém ressaltar que o percurso inverso de mudança linguística não é admitido pela GDF, explica Hengeveld (2017), pois uma vez que se alcance um ponto específico nas camadas ou nos níveis, o item não pode se mover para camadas ou níveis inferiores.¹⁰

Na mudança de conteúdo, o aumento do escopo pode ocorrer nas camadas dos Níveis Interpessoal e Representacional quanto entre os níveis (do Representacional para o Interpessoal), conforme afirma Hengeveld (2017). Por outro lado, a mudança formal implica uma diminuição gradual e sistemática da lexicalidade.

Segundo Hengeveld (2017), as relações de escopo entre os níveis da GDF ocorrem da seguinte forma: no Nível Interpessoal (*Ato Discursivo* > *Ilocução* > *Conteúdo Comunicado* > *Subato Referencial* > *Subato de Atribuição*) e no Nível Representacional (*Proposição* >

¹⁰ Cabe destacar que esse princípio é previsto em outras teorias como, por exemplo, em Heine, Claudi e Hünemeyer (1991).

Episódio > Estado-de-coisas > Propriedade Configuracional > Propriedade). O autor explica que o símbolo ">" indica as direções nas quais camadas e níveis têm escopo um sobre o outro. Por sua vez, a relação entre níveis apresenta-se da seguinte maneira: *Nível Interpessoal "v" Nível Representacional*. Assim sendo, o Nível Interpessoal exerce escopo sobre o Nível Representacional, e, dentro de cada nível, as camadas mais à esquerda têm escopo sobre aquelas situadas mais à direita. A unidirecionalidade constitui-se um aspecto central na análise de dados empíricos que atestem processos de gramaticalização, visto que esses processos têm essencialmente uma trajetória que vai da camada inferior para a superior.

Hengeveld (2017) mostra uma abordagem alternativa para mudança formal que leva em conta o comportamento funcional do item gramaticalizado.¹¹ Conforme a abordagem do autor, as mudanças de conteúdo sempre respeitam uma trajetória que vai do léxico para a gramática ou da gramática para algo mais gramatical e, esse processo, pode ocorrer de forma independente. Portanto, o ponto de corte pode acontecer em qualquer camada de qualquer nível. Cabe destacar que, uma vez iniciado o processo de mudança de um determinado item, não é esperado que ele se mova para camadas mais baixas, pois pelo princípio de unidirecionalidade, há uma relação entre dois estágios A e B. Gonçalves *et al.* (2007) explicam que, como A ocorre antes de B, o caminho inverso não é possível, ou seja, só é possível a direção A para B.

Em relação às mudanças formais, Hengeveld (2017) prevê a seguinte trajetória: *lexema > operador lexical > operador*. Para o autor, essa configuração é uma alteração no estatuto categorial dos itens linguísticos, que vão perdendo seus conteúdos plenos e adquirindo, ao longo do processo, traços mais abstratos/gramaticais.

À luz da teoria descrita, o referido autor indica uma previsão, em relação à interação entre os caminhos da mudança de conteúdo e de mudança formal: à medida que os elementos ascendem ou permanecem em sua posição na escala de conteúdo, não podem regredir na escala formal; da mesma forma, ao ascenderem ou manterem-se na escala formal, não podem retroceder na escala de conteúdo.

Com base nas considerações teóricas expostas, prosseguimos o estudo examinando os usos evidenciais dos verbos de percepção em espanhol, com atenção aos contextos em que esses verbos se inserem e aos caminhos que percorrem no processo de gramaticalização.

¹¹ Para essa abordagem, consideram-se as concepções de gramaticalização de autores como (1) Heine, Claudi e Hünemeyer (1991), para quem a gramaticalização é um processo cognitivo, por meio do qual conceitos concretos são utilizados para explicar conceitos mais abstratos, e (2) Hopper e Traugott (1993), para quem a gramaticalização é um processo crescente de pragmatização, em que a passagem de um item lexical a um item gramatical ocorre de maneira gradual e em sentido unidirecional.

Usos evidenciais dos verbos de percepção em espanhol

Ao longo das últimas décadas, os verbos de percepção¹² são tema de investigações linguísticas. Vendrame (2010) explica que tais investigações pertencem a diferentes vertentes teóricas, o que significa dizer que os VdP foram estudados a partir de diversos pontos de vista, tais como o tipológico, o da mudança semântica, o da gramaticalização, o da complementação e o da polissemia, entre outros. A autora declara que estudos anteriores centram-se nos aspectos semânticos dos verbos de percepção e que há duas hipóteses gerais sobre esse assunto: a hipótese de um padrão unidirecional de cima para baixo das modalidades sensoriais, de Viberg (1984)¹³, e a extensão dos verbos de percepção para leituras de cognição, de Sweetser (2002)¹⁴.

Whitt (2010) afirma que é inegável o papel da percepção na aquisição de evidência, pois, de um modo ou de outro, toda evidência pode ser adquirida através da percepção. O autor explica que a polissemia presente nos verbos de percepção pode ser transferida para o domínio evidencial, em que um conjunto relacionado de significados evidenciais pode ser expresso por um único verbo de percepção.

Fernández Jaén (2012, p. 281), explica que os verbos de percepção física¹⁵ “[...] constituem um domínio conceitual especialmente interessante para a linguística em geral e para a linguística cognitiva em particular porque o seu estudo põe em evidência a intensa interação que se estabelece entre a experiência sensorial, a linguagem e a cognição.”¹⁶

¹² Conforme o Dicionário da Língua Espanhola (DLE), o termo ‘percepção’ indica “sensação interior que resulta de uma impressão material produzida nos sentidos corporais” e “conhecimento, ideia” (tradução nossa). Disponível em: <https://dle.rae.es/?id=SX9HJy3>. Acesso em: 10 mar. 2025.

¹³ Viberg (1984, p. 136) explica haver uma hierarquia que é aplicada “quando um verbo tem um significado prototípico conectado a uma modalidade de sentido e esse significado é estendido para cobrir outra modalidade”: visão > audição > tato > olfato/paladar.

¹⁴ Segundo Sweetser (2002), é comum que verbos de visão desenvolvam sentidos abstratos de atividade mental, pois o vocabulário da percepção física apresenta conexões metafóricas sistemáticas com o vocabulário do eu interno e das sensações internas. Ela apresenta duas transferências metafóricas para os verbos de percepção visual do inglês: (i) visão física - conhecimento, entendimento (percepção visual direta); e (ii) visão física - “visão” mental (relação entre visão e conhecimento). Com relação aos outros verbos de percepção, Sweetser (2002) explica o seguinte: a percepção auditiva - em construções ou verbos como ‘prestar atenção’ e ‘obedecer’ são derivados dos verbos de percepção auditiva; a percepção tátil - em línguas europeias, verbos como ‘feel’ podem ser usados tanto para indicar outro tipo de percepção sensorial como, também, expressar sentimento emocional; a percepção olfativa - em verbos como ‘smell’ podem indicar que o sujeito detectou características ruins de alguém ou de alguma situação; e a percepção gustativa - em verbos como ‘taste’ pode se relacionar com preferências pessoais no mundo mental.

¹⁵ Segundo Fernández Jaén (2012), estes verbos também podem apresentar outras denominações, tais como: verbos de percepção sensível, verbos de percepção sensorial, verbos perceptivos ou, simplesmente, verbos de percepção, sem maiores especificações.

¹⁶ Tradução nossa. O original diz: “[...] *constituyen un dominio conceptual especialmente interesante para la lingüística en general y para la lingüística cognitiva en particular porque su estudio pone en evidencia la intensa interacción que se establece entre la experiencia sensorial, el lenguaje y la cognición.*”

Para Furuta (2017), os *verbos de percepção sensorial*, apesar de ter relação com os cinco sentidos, frequentemente, se aproximam muito do ponto de vista dos verbos de conhecimento, verbos cujo significado se relaciona com o conhecimento de algo, daí sua possível relação com a evidencialidade. Kurt (2015) explica que a percepção é um evento fisiológico e é afetada pelas experiências passadas, expectativas e motivações do indivíduo. Segundo a autora, os processos de percepção transmitem a percepção através dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, tato e paladar. Entretanto, segundo Whitt (2010), nem todas as modalidades sensoriais têm igual *status* na representação linguística. Algumas, devido à sua frequência de uso e à sua capacidade de expressar significados polissêmicos relacionados para outras modalidades sensoriais, gozam de um destaque maior.

Verbos de percepção em LE

Jansegers (2017) afirma que a natureza semântica dos verbos de percepção varia conforme cinco componentes: a visão, a audição, o olfato, o tato e o paladar. Segundo a autora, a percepção dos cinco sentidos em espanhol se expressa mediante verbos como *ver/mirar, oír/escuchar, sentir/tocar, oler/olfatear e notar/probar*. A classificação semântica dos verbos de percepção unida ao papel semântico do sujeito e da modalidade específica de percepção lança o chamado *paradigma básico dos verbos de percepção em espanhol*¹⁷.

Nesse paradigma, há distintos verbos para a representação de cada modalidade de percepção. Jansegers (2017) salienta que, inicialmente, devemos nos deter nas características prototípicas desses verbos de percepção, dando atenção particular ao órgão receptor e à natureza específica do estímulo. A autora explica que cada modalidade sensorial possui um receptor específico, que compreende os estímulos de maneira própria, de forma que cada sentido apresenta características particulares que influenciam o modo como esses estímulos são processados.

Fernández Jaén (2006) explica que há diversos tipos de percepção sensorial, mas nem todos são iguais, pois algumas percepções são mais frequentes que outras. Segundo o autor, as percepções podem ser exógenas, endógenas e puras. As percepções exógenas são aquelas resultantes do contato do sujeito com estímulos externos; as percepções endógenas têm origem no interior do organismo e não podem ser evitadas nem controladas; e as percepções puras ocorrem de maneira automática e espontânea quando o estímulo entra em contato com o órgão responsável por decodificá-lo, como na sensação de calor experimentada ao aproximar-se do fogo. Convém enfatizar que todas essas características distintas das percepções sensoriais podem ser expressas pelos verbos, explica Fernández Jaén (2006). Dependendo da frequência com que aparecem e da importância que uma

¹⁷ Tradução nossa. O original diz: *Paradigma básico de los VdP en español* (Jansegers, 2017, p. 28).

comunidade linguística lhes dá, alguns verbos de percepção podem estar mais lexicalizados que outros em cada língua.

Tomando como referência a ‘teoria dos protótipos’ de Viberg (1984), Fernández Jaén (2006) indica os verbos de percepção mais prototípicos na LE e descreve suas características. Esses verbos têm estímulo no meio exterior que correspondem às cinco modalidades expressas por Jansegers (2017). Observemos:

Visão – é o sentido mais valorizado na cultura espanhola, sendo o verbo ‘*ver*’ o mais prototípico, afirma Fernández Jaén (2006). Esse verbo apresenta polissemia e pode representar percepção pura ou ativa. Já o verbo ‘*mirar*’¹⁸ expressa uma ação visual mais concreta e limitada.

Audição – é o sentido mais valorizado depois da visão e se relaciona tanto com a percepção sensorial como intelectual, de acordo com Fernández Jaén (2006). O verbo mais prototípico é ‘*oír*’. Segundo o autor, considera-se haver uma divisão tríplice para a percepção auditiva: inicialmente ‘*oír*’ expressa uma percepção pura, podendo converter-se em percepção sensorial.

Tato – é um sentido que, diferentemente da visão e da audição, promove percepções sensoriais, mas não intelectuais, segundo Fernández Jaén (2006). Em espanhol, não se utiliza o tato para conhecer as coisas, mas utilizam-se as sensações táteis para geralmente expressar sensações ‘emocionais’. O verbo prototípico é ‘*tocar*’, verbo de percepção ativa. Entretanto, há outro verbo com que ‘*tocar*’ pode formar uma oposição léxica: ‘*sentir*’, verbo de percepção pura. Apesar da polissemia do verbo ‘*sentir*’, o autor acredita que as percepções puras mais prototípicas deste verbo são táteis.

Olfato – é um dos sentidos menos lexicalizados em espanhol, segundo Fernández Jaén (2006). Seu valor é mais estético e social, com baixa relevância cognitiva. O verbo ‘*oler*’ é o mais prototípico, representando uma percepção tanto pura quanto ativa, embora em menor grau.

Paladar – é um sentido expresso apenas por verbos de percepção ativa, de acordo com Fernández Jaén (2006). Segundo o autor, em espanhol, não existe e nunca existiu um verbo que expresse a percepção pura do paladar. Isso se justifica porque não podemos experimentar sabores sem um desejo voluntário. Dessa forma, explica o autor, para expressar a percepção do paladar será utilizado um verbo de ação.

Em línguas que não têm evidenciais gramaticais, ou tenham poucos, os verbos de percepção tendem a assumir um valor evidencial, pois a partir da percepção é possível

¹⁸ Segundo o DLE, há vários significados possíveis para ‘*ver*’, entre eles: (i) perceber algo com os olhos mediante a ação da luz; (ii) perceber algo com a inteligência, compreendê-lo; e (iii) comprovar com algum sentido. Disponível em: <https://dle.rae.es/ver?m=form>. Acesso em: 14 fev. 2025. Já o verbo ‘*mirar*’ significa (i) dirigir a visão a um objeto; (ii) observar as ações de alguém; (iii) revisar, registrar; etc. Disponível em: <https://dle.rae.es/mirar?m=form>. Acesso em: 14 fev. 2025.

aprender diversas informações do mundo, explica Vendrame (2010). No entanto, apesar de haver uma estreita relação entre os verbos de percepção e a evidencialidade, segundo Ferrari (2012, p. 112), “[...] não é todo e qualquer uso dos verbos de percepção que expressa evidencialidade [...]”. Dessa forma, a partir de Vendrame (2010), apresentamos algumas características que devem ser consideradas para que um verbo de percepção tenha uso evidencial:

- *Natureza dêitica* — Verbos de percepção evidenciais devem conter um significado dêitico, além do significado perceptivo regular. Whitt (2010) afirma que a evidencialidade é dêitica por natureza. Considerando a noção de dêixis ligada à noção de evidencialidade, Ferrari (2012, p. 102) explica que “[...] quando um falante utiliza um evidencial, ele adota um ponto de vista particular com relação à fonte da informação que veicula.” Segundo Vendrame (2010, p. 50), devido à natureza do verbo de percepção, o significado dêitico sempre recai sobre o falante, exigindo o uso da primeira pessoa do singular.
- *Orações com duas proposições* — Somente orações com duas cláusulas possibilitam a leitura evidencial.
- *Evidência perceptiva está com o falante* — A evidência perceptiva sempre está com o falante, mesmo quando há um verbo de percepção orientado para o objeto envolvido. Segundo Whitt (2010, p. 27), o falante pode estar ausente na estrutura sintática, mas ainda há duas camadas de significado (“Karen looks sick” / Karen parece doente)¹⁹
- *Ocorrência em orações declarativas afirmativas*. Verbos de percepção não podem estar sob o escopo da negação, pois, segundo Vendrame (2010, p. 54), “orações declarativas negativas, em que o verbo de percepção está sob o escopo da negação, bloqueiam a leitura evidencial [...]”, ou seja, a negação do verbo corresponde a negação da percepção;
- *Sujeito gramatical segundo a orientação do verbo* — Verbos de percepção orientados para o sujeito só podem ser evidencial com um sujeito de 1ª pessoa, enquanto verbos de percepção orientados para o objeto permitem leituras evidenciais com sujeito gramatical de 2ª e 3ª pessoa;
- *Tempo verbal no presente ou no passado* — “Os sentidos evidenciais dos verbos de percepção só se manifestam no presente e no passado do modo indicativo”, afirma Ferrari (2012, p. 102). Isto se dá porque é raro haver expressão da evidencialidade no tempo futuro, haja vista que alguém não pode ter presenciado um evento que ainda não ocorreu.

¹⁹ Tradução nossa.

Segundo Hengeveld *et al.* (2019), construções com os verbos de percepção são utilizadas para descrever o que o sujeito está fazendo ou experienciando num determinado momento do tempo, e tais tipos de construções são tratadas no Nível Representacional da GDF. Portanto, a representação dos verbos de percepção na GDF pode ocorrer a partir das diferentes categorias representacional ou interpessoal como seu complemento.

A partir da fundamentação teórica e da delimitação dos verbos de percepção com usos evidenciais em espanhol, passamos agora à descrição da metodologia adotada neste estudo, detalhando os critérios de seleção do corpus, os procedimentos analíticos empregados e as categorias que orientaram a investigação dos dados.

Metodologia: *corpus* e procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, fundamentada na GDF, utiliza dados reais de escrita em LE, integrando aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos. O *corpus* de referência²⁰ que utilizamos foi o CREA²¹, escolhido por sua ampla extensão, garantindo maior representatividade da LE e permitindo investigar palavras, seus significados e contextos.

Constituição do corpus em espanhol

O CREA é um *corpus* composto por textos escritos e orais,²² produzidos entre 1975 e 2004, abrangendo todos os países de fala hispana²³. A versão utilizada em nossa pesquisa (3.2, junho de 2008) contém mais de 160 milhões de formas textuais. Para esta pesquisa, foi selecionado um "*subcorpus virtual*" baseado nos critérios: (i) 'Meio' (textos escritos), (ii) 'Geográfico' (textos provenientes da Espanha) e (iii) 'Tema' (área 2: Ciências Sociais, crenças e pensamento). A coleta foi focada em ocorrências do tema 'Vários testemunhos', por se tratar de declarações que expressam a tentativa do falante de confirmar ou garantir a veracidade de um fato presenciado.

²⁰ Segundo a RAE (2025), "[...] um *corpus* de referência é aquele que é projetado para fornecer informações abrangentes sobre uma língua em um determinado momento de sua história [...]" (tradução nossa). Assim, possui extensão adequada para refletir as principais variedades da língua em estudo. Disponível em: <https://www.rae.es/banco-de-datos/crea>. Acesso em: 10 jan. 2025.

²¹ REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Banco de datos (CREA) [en línea]. Corpus de Referencia del Español Actual*. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: 01 fev. 2025. Em dezembro de 2023 foi publicada a versão 1.0 do CREA anotado. Nela é possível pesquisar formas, lemas e categorias gramaticais. Acesso em: 02 fev. 2025.

²² Conforme a RAE, com relação ao gênero dos textos, o *corpus* se divide em dois grandes grupos, a saber: (i) Ficção (composto por textos de Verso e Prosa, subdivididas em Lírico, Épico e Dramático; e (ii) Não ficção (composto por Prosa estruturada em didática, científica, de sociedade, de imprensa e publicidade, religiosa, histórico-documental e jurídica. Disponível em: http://corpus.rae.es/ayuda_c.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.

²³ Textos espanhóis e americanos de países tais como: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Espanha, Filipinas, Guatemala, Honduras, Nicarágua, México, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Conforme exposto por Sardinha (2004), a extensão ideal de um *corpus* envolve: (1) mais palavras, (2) número de textos e (3) número de gêneros, sendo que um *corpus* de maior extensão contribui para uma representatividade mais abrangente e a identificação de fenômenos linguísticos. A seguir, serão apresentados os procedimentos e categorias de análise adotados na pesquisa.

Métodos e parâmetros utilizados na análise dos dados

Em um primeiro momento, recorremos ao *corpus* CREA para examinar a frequência e distribuição dos VdP em espanhol. Pontuamos que adotamos para o nosso estudo somente os VdP com uso evidencial. Também salientamos que esta pesquisa é do tipo quali-quantitativa, visto que o estudo se configura em duas partes, que são: (1) análise qualitativa, em que nos fundamentamos nos pressupostos teórico-metodológicos da GDF para a discussão e interpretação dos dados; e (2) análise quantitativa, na qual fizemos a coleta dos dados e análise estatística destes com uso do pacote computacional *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS (versão 22.0 para *Windows*)²⁴.

A análise quali-quantitativa seguiu as etapas: (i) identificação das ocorrências de VdP no *corpus* CREA; (ii) seleção dos dados dos VdP com uso evidencial; (iii) classificação das ocorrências com base nas categorias de análise; (iv) utilização do pacote computacional SPSS para a análise quantitativa dos dados; e (v) análise qualitativa dos dados quantitativos.

Em relação ao comportamento pragmático, analisamos as ocorrências cuja ilocução é do tipo declarativa. Em relação ao comportamento semântico, verificamos os subtipos evidenciais dos VdP, com base na camada de atuação de cada um dos quatro dos dez VdP considerados os mais prototípicos de cada modalidade de percepção, a saber: ‘*ver*’ (percepção visual), ‘*oír*’ (percepção auditiva), ‘*sentir*’ (percepção tátil) e ‘*notar*’ (percepção gustativa). Para a análise da camada escopada pelo VdP com uso evidencial, consideramos os quatro tipos de evidencialidade segundo Hengeveld e Hattnher (2015): a Reportatividade, a Inferência, a Dedução e a Percepção de evento.

Análise do processo de gramaticalização dos usos evidenciais dos verbos de percepção em espanhol

Após a busca no CREA, constatamos que apenas 93 casos de VdP apresentam uso evidencial, correspondendo a 6,7% do total (1.374 ocorrências com VdP). Dentre os VdP com

²⁴ Versão em português. Segundo Castañeda *et al.* (2010), o SPSS possibilita que utilizemos bancos de dados extensos, bem como efetuem análises estatísticas complexas. Não há necessidade de utilizar outros programas para a análise, pois o SPSS possibilita tanto a captura como a análise dos dados. Além disso, é possível transformar um banco de dados criado no *Microsoft Excel* em uma base de dados SPSS, afirmam os autores.

uso evidencial, deter-nos-emos em quatro, usados nessa ordem: ‘ver’ > ‘notar’ > ‘oír’ > ‘sentir’, que somam 90 casos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Subtipo Evidencial *versus* VdP com uso evidencial

		Ver	Notar	Oír	Sentir	Total
SUBTIPO EVIDENCIAL	Percepção de evento	27	6	9	0	42
	Dedução	8	1	1	2	12
	Inferência	11	10	0	10	31
	Reportatividade	2	0	3	0	5
	Total	48	17	13	12	90

Fonte: Elaboração própria, com o auxílio do SPSS.

Para identificar o processo de gramaticalização de cada um desses VdP com uso evidencial, analisamos a camada escopada por cada verbo, como será apresentado nos tópicos a seguir.

Percurso de gramaticalização do verbo ‘ver’

Viberg (1984) explica que, na hierarquia das modalidades sensoriais, o VdP ‘ver’ pode expandir seu escopo e expressar outros sentidos. Apesar da abundância de significados,²⁵ restringimo-nos aos casos em que o verbo ‘ver’ assume valor evidencial, os quais apresentaram os quatro subtipos evidenciais estabelecidos para a análise: Reportatividade (4,2%), Inferência (22,9%), Dedução (16,6%) e Percepção de evento (56,3%). Vejamos:

a) O subtipo evidencial da Reportatividade

A Reportatividade caracteriza-se por indicar que a informação transmitida pelo falante tem como fonte outro interlocutor. Conforme Hattner (2018), este subtipo evidencial atua na camada do *Conteúdo Comunicado*, inserida no Nível Interpessoal. Observemos o exemplo (1), a seguir:

²⁵ REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*, 23.^a ed., [versão eletrônica 23.8]. Disponível em: <https://dle.rae.es/contenido/actualizaci%C3%B3n-2024>. Acesso em: 05 jan. 2025.
 VER (apresenta 22 significados): 1. tr. Percibir con los ojos algo mediante la acción de la luz. U. t. c. intr.// 2. tr. Percibir con la inteligencia algo, comprenderlo. Ver cómo son las cosas.// 3. tr. Comprobar algo con algún sentido. Pues no veo que os hayáis llamado.// 4. tr. Observar, considerar algo. Veamos las propuestas presentadas.// 5. tr. Darse cuenta de algo. Tardé años en ver que me engañaba.// 6. tr. Considerar, advertir o reflexionar etc. Disponível em: <https://dle.rae.es/ver?m=form>. Acesso em: 05 jan. 2025.

(1)[...] Me entero luego que el número de parados ha subido por el mal comportamiento del sector servicios -pues que lo regañen, digo-, y por fin estoy informado -palabra de ministro- de que tenemos un mercado muy dinámico que ofrece trabajo a muchas personas. Pero chico, qué morro tienen. Los ministros y los de TVE. Y J. R. Y González, al que veo en TVE recomendando "evitar caer en la tentación de enriquecerse a costa de los demás". Jo, qué tropa.

Después del desinformativo empieza Pepa y Pepe. Es horrible, ¿eh? Mira que hay telecomedias en las cadenas, que han salido como setas en otoño. [...] (A: 1995; AR: PRENSA; T: Testimonios varios; P: Unidad Editorial Madrid)

No exemplo (1), o falante utiliza discurso direto para reportar o *Conteúdo Comunicado*, cuja fonte é o terceiro identificado como J. R. Y González, citado no trecho "evitar caer en la tentación de enriquecerse a costa de los demás". Nesse caso, há uma reprodução literal das palavras de González, que o falante afirma ter visto na emissora espanhola TVE. Assim, o *Conteúdo Comunicado* corresponde integralmente à informação que o falante transmite ao destinatário. Essa evidência caracteriza a subcategoria evidencial da Reportatividade²⁶, na qual a fonte da informação é um terceiro definido que identificamos no contexto.

b) O subtipo evidencial da Inferência

A Inferência é a subcategoria evidencial que indica que o falante infere uma informação com base em seu conhecimento prévio, conforme Hengeveld e Hattner (2015). Este subtipo evidencial atua na camada do *Conteúdo Proposicional* no Nível Representacional. A seguir, observa-se essa aplicação:

(2) [...] Tengo 20 años y veo que todos los recuerdos que tiene mi madre no tienen nada que ver con el barrio de ahora. No hay mucha gente joven, en uno de los colegios del barrio antes éramos por curso unos ochenta, ahora sólo. Parte de la gente joven no tiene muy buena fama. Los edificios son muy antiguos y sucios, las calles dan pena. Y pensar que ha crecido gente como Serrat y que el Paral·lel pasó muy buena época... [...] (A:1995; AR: PRENSA; T: Testimonios varios; P: T.I.S.A_Barcelona)

No exemplo (2), o falante conclui que "que todos los recuerdos que tiene mi madre no tienen nada que ver con el barrio de ahora", com base em sua percepção atual do bairro "Poble Sec". Essa inferência decorre de seu conhecimento de mundo e de sua observação local. A discrepância entre a visão do falante e as lembranças da mãe, que datam de 40 anos atrás, evidencia essa construção mental. Os trechos "parte de la gente joven no tiene muy buena fama" e "las calles dan pena" reforçam a visão subjetiva do falante, contrastando com a época descrita pela mãe, quando as pessoas eram felizes e o bairro vibrava com vida.

²⁶ Esclarece-se que este trabalho ainda não considera a subcategoria evidencial citativa, conforme proposta em Hengeveld e Fischer (2018).

c) O subtipo evidencial da Dedução

A Dedução é a subcategoria que indica que o falante deduz uma informação com base em uma evidência perceptual, conforme explicam Hengeveld e Hattner (2015). Este subtipo evidencial opera na camada do *Episódio* no Nível Representacional. Apresentamos a seguir:

(3) [...] Otro día llegué a la Puerta del Sol y *vi que no se podía cruzar la calle*. Había algo en la calle. Unos policías hacían algo y uno llevaba una máscara especial. Habían cortado el tráfico de coches, pero aparecían centenares de personas de las tiendas y del metro. Se acumulaba la gente y nadie sabía lo que pasaba. [...] (A: 1985; AR: PRENSA; T: Testimonios varios; P: Diario El País, S.A. Madrid)

No exemplo (3), ao chegar à *Puerta del Sol*, o falante deduz que "*no se podía cruzar la calle*", baseando-se na percepção de que "*había algo en la calle*". O contexto revela que essa dedução ocorre a partir da observação do trecho "*Unos policías hacían algo y uno llevaba una máscara especial*", indicando que o evento percebido (ação dos policiais) levou o falante a concluir que atravessar a rua não era possível (evento deduzido). Assim, esse subtipo evidencial atua na camada do *Episódio*, ao envolver dois estados-de-coisas conectados temporalmente, relacionando o evento percebido ao evento deduzido.

d) O subtipo evidencial da Percepção de evento

O subtipo evidencial Percepção de evento opera na camada do *Estado-de-coisas* no Nível Representacional, segundo a proposta de Hengeveld e Hattner (2015). Por meio de expressões evidenciais, o falante indica se testemunhou ou não o evento descrito em seu enunciado diretamente. Apresentamos a seguir:

(4) [...] Cuando ya se habían marchado, los novios se empeñaron en acompañarnos al aeropuerto. No permitieron que tomásemos un taxi... Antes de marcharnos de la casa fui al servicio. *Al pasar por su habitación*, ahora ya de casados, aunque sólo recientes de unas pocas horas, *veo a Luis trajinando con las maletas*... [...] (A:2001; AR: Llongueras, Lluís; T: Testimonios varios; P: Planeta, S.A._Barcelona)

No exemplo (4), o falante percebe diretamente um *Estado-de-coisas* em andamento. O trecho "*veo a Luis trajinando con las maletas*..." indica que ele testemunha o evento ao passar pelo quarto de Luís, observando-o movimentar as malas de um lado para outro.

A partir da abordagem hierárquica da gramaticalização, elaborada por Hengeveld (2017), analisamos o trajeto de mudança do conteúdo do VdP 'ver'. Constatamos que 'ver' escopa²⁷ as camadas do Nível Representacional (*Conteúdo Proposicional* > *Episódio* > *Estado-de-coisas*) e escopa a camada do *Conteúdo Comunicado* do Nível Interpessoal.

²⁷ Vale ressaltar que, na Gramática Discursivo-Funcional (GDF), o termo *escopo* designa a relação hierárquica em que um operador ou uma camada exerce domínio sobre outra, isto é, atua sobre ela.

Conforme previsto na teoria, observa-se um aumento vertical do escopo entre as camadas do *Estado-de-coisas*, *Episódio* e *Conteúdo Proposicional*, do Nível Representacional para o Nível Interpessoal. Em relação à mudança formal, nossa análise quali-quantitativa revelou que, embora o verbo 'ver' apresente perda gradual de seu significado original (percepção visual concreta) e adote novos sentidos, não identificamos mudança categorial no verbo.

Percurso de gramaticalização do verbo 'notar'

Jansegers (2017) afirma que 'notar' é um dos verbos mais usados para expressar a percepção gustativa. Em nossa análise, este verbo apresentou um total de 17 casos que apresentaram uso evidencial. Para compor a nossa análise qualitativa, selecionamos alguns casos do verbo 'notar'²⁸. Com base na interpretação dos dados, identificamos três subtipos de evidencialidade, sendo eles: Inferência (58,8%), Dedução (5,9%) e Percepção de evento (35,3%). Vejamos:

a) O subtipo evidencial da Inferência

Para exemplificar a ocorrência desse subtipo evidencial, observemos:

(5) [...] Por la expresión de su cara cuando estábamos solos y el modo como disimulaba ante los demás *notaba que no era amor lo que ella sentía por mí*. Curiosidad, capricho o simplemente deseo, no sé muy bien qué. El caso es que permitió que disfrutara de su cuerpo. [...] (A:2001; AR: Llongueras, Lluís; T: Testimonios varios; P: Planeta, S.A. Barcelona)

No exemplo (5), com base na observação dos comportamentos expressos pela pessoa observada — "*Por la expresión de su cara cuando estábamos solos y el modo como disimulaba ante los demás*" —, o falante conclui que os sentimentos dela não eram de amor. Essa interpretação é marcada pelo verbo "*notaba*", que abrange o *Conteúdo Proposicional* expresso no trecho "*que no era amor lo que ella sentía por mí*".

O verbo 'notar', nesse contexto, refere-se a uma percepção mais subjetiva do falante, tendo o possível significado de perceber uma sensação. O falante não somente vê a expressão facial e o comportamento, mas também interpreta esses sinais, chegando à conclusão de que *não era amor o que ela sentia*; logo trata-se de uma Inferência. Essa estrutura evidencia o processo cognitivo²⁹ pelo qual o falante interpreta as pistas perceptíveis

²⁸ NOTAR: 1. tr. Señalar algo para que se conozca o se advierta./2. tr. Reparar, observar o advertir./3. tr. Percibir una sensación o darse cuenta de ella./4. tr. Apuntar brevemente algo para extenderlo después o acordarse de ello./5. tr. Poner notas, advertencias o reparos a los escritos o libros./6. tr. Censurar, reprender las acciones de alguien./7. tr. Causar descrédito o infamia./8. tr. p. us. Dicho de una persona: Dictar para que otra escriba. Disponível em: <https://dle.rae.es/notar?m=form>. Acesso em: 07 jan. 2025.

²⁹ Embora Rosário e Pedro (2023) tenham argumentado que um dos elementos que fundamentam o raciocínio do falante é uma evidência observável, como a expressão facial da outra pessoa, o que

e constrói mentalmente a conclusão sobre os sentimentos da outra pessoa, ou seja, envolve a atribuição de significado com base em experiências e conhecimentos prévios sobre como expressões faciais e comportamentos costumam refletir sentimentos.

b) O subtipo evidencial da Dedução

O único caso identificado que se enquadra nesse subtipo evidencial foi o exemplo 6:

(6) [...] Poco a poco, revisando mis recuerdos unidos al mar, sentado en esta playa de guijarros de la costa gerundense, parece que mi cuerpo va volviendo a la normalidad. Cada minuto que pasa respiro mejor, ya no me duele casi la cabeza, mejora mi sensación de mareo. Me percaté de que mis accidentes más graves están relacionados con el mar: ahogarme en Garraf a los siete años con unos minutos de apnea, con agua en los pulmones -algo que afecta sin duda al cerebro-, y esta rotura interior de algún elemento, que de nuevo hoy he sufrido, a los cuarenta y algo. Creo que pueden tener relación. Cuando *noto que estoy recuperando mis funciones vitales* reúno las cosas que encuentro y camino pausadamente hacia el coche, que dejé aparcado junto a un muro de piedra cercano. Una pareja se cruza conmigo riendo, hacia el agua, alocadamente. [...] (A:2001; AR: Llongueras, Lluís; T: Testimonios varios; P:Planeta, S.A._Barcelona)

Em (6), o verbo ‘*notar*’ escopa a camada semântica do *Episódio*. Nesse caso, com base em evidências resultantes de uma melhora física (evidências percebidas), o falante deduz “*que estoy recuperando mis funciones vitales*” (evidência deduzida). As evidências percebidas pelo falante podem ser constatadas a partir do fragmento “*cada minuto que pasa respiro mejor, ya no me duele casi la cabeza, mejora mi sensación de mareo.*” Assim, o *Episódio* constitui-se por dois *estados-de-coisas* que se correlacionam.

c) O subtipo evidencial da Percepção de evento

Para ilustrar esse subtipo evidencial, utilizamos o exemplo (7):

(7) [...] Sin embargo, en aquellos tiempos no podías ver a nadie por la calle con un conjunto piloso así en la cara. Ningún adulto se atrevía. Yo siempre me había acostumbrado a hacer aquello que me pareciera bien sin molestar a nadie. Así que no daba importancia al asunto. La familia y la gente conocida se habían habituado a mi conjunto natural de barba, bigote y perilla, aunque mi padre, durante muchos meses y con paciencia, se había opuesto pidiéndome inútilmente que me afeitara.

caracterizaria uma Dedução, defendemos novamente que se trata de uma Inferência, pois a conclusão do falante resulta de uma interpretação subjetiva baseada na análise de pistas comportamentais e expressivas, não de uma relação perceptual direta e objetiva. Acreditamos que nossa interpretação está mais alinhada com a definição teórica apresentada por Hengeveld e Hattner (2015), na qual o subtipo evidencial da Inferência indica que o falante inferiu uma certa parte da informação com base em seu próprio conhecimento existente.

A veces notaba que alguna persona me miraba en la calle, algunos con disimulo, otros con más descaro. Seguramente, el ser muy joven y tener todavía pinta de estudiante afortunadamente le daban menos valor como símbolo político que a un adulto. [...] (A:2001; AR: Llongueras, Lluís; T: Testimonios varios; P: Planeta, S.A._Barcelona)

Em (7), o falante informa que testemunhou um *Estado-de-coisas* acontecer. Nesse contexto, o evento foi percebido por meio da visão. O falante ‘observava’ que alguma pessoa olhava para ele na rua, como verificamos no fragmento “*A veces notaba que alguna persona me miraba en la calle*”.

Com a análise das ocorrências, vimos que o verbo ‘*notar*’ apresenta os significados de (i) ‘reparar, observar ou advertir’ e (ii) ‘perceber uma sensação ou tomar consciência dela’, que se relacionam com os usos evidenciais. Nesses usos, constatamos que o mesmo verbo serve para a expressão da *Inferência*, da *Dedução* e da *Percepção de evento*.

Com base na abordagem hierárquica da gramaticalização, analisamos o trajeto de mudança do conteúdo do VdP ‘*notar*’. Observamos que no Nível Representacional, as relações de escopo desse verbo seguem um *continuum*, em que há um aumento de escopo, que adota o seguinte trajeto horizontal: *Conteúdo Proposicional (p)* ← *Episódio (ep)* ← *Estado-de-coisas (e)*. Dessa forma, as camadas semânticas mais à esquerda escopam as camadas semânticas mais à direita, conforme explica Hengeveld (2017).

Entre os níveis, verificamos não haver um aumento vertical do escopo das camadas do Nível Representacional para a do Nível Interpessoal. Em nossa análise, o verbo ‘*notar*’ não atuou na camada do *Conteúdo Comunicado*, pois os sentidos relacionados a esse verbo não se relacionam com a retransmissão de uma informação linguística.

Percurso de gramaticalização do verbo ‘oír’

Conforme Fernández Jaén (2006), o verbo ‘*oír*’³⁰ é o que mais representa, de forma prototípica, a percepção auditiva. Em nossa análise, este VdP registrou o terceiro maior número de ocorrências, totalizando 13 casos com uso evidencial. Todos os casos com uso evidencial aparecem em orações declarativas afirmativas, nas quais a evidência perceptiva está com o falante (Yo)³¹, apresentando casos de percepção pura, nos quais o sujeito não controla o processo de percepção. Os dados revelaram a ocorrência dos seguintes subtipos: Reportatividade (23,08%), Dedução (7,69%) e Percepção de evento (69,23%). Vejamos:

a) O subtipo evidencial da Reportatividade

Segundo Hattnher (2018), a expressão do subtipo evidencial da Reportatividade revela

³⁰ *Oír*: 1. tr. Percibir con el oído los sonidos./2. tr. Dicho de una persona: Atender los ruegos, súplicas o avisos de alguien, o a alguien./3. tr. Hacerse cargo, o darse por enterado, de aquello de que le hablan. Disponível em: <https://dle.rae.es/o%C3%ADr?m=form>. Acesso em: 09 jan. 2025.

³¹ Podendo manifestar-se de modo explícito ou apenas estar indicado na desinência verbal.

que a informação transmitida pelo falante não provém de seu conhecimento próprio, mas sim de terceiros. Apresentamos a seguir:

(8) [...] Tal vez sabiendo lo que le impresiona a una extranjera en un país, se podría poner en perspectiva todos los comentarios de los españoles sobre Estados Unidos. Antes de llegar a Madrid, yo *había oído que había muchísimos robos y que tendría que tener mucho cuidado*. Así es que pasé mi primer día observando a las mujeres: cómo caminaban, cómo se vestían. [...] (A:1985; AR: PRENSA; T: Testimonios varios; P: Diario El País, S.A._Madrid)

No exemplo (8), a fonte da informação “*había muchísimos robos y que tendría que tener mucho cuidado*” é indefinida e se trata do subtipo evidencial *Reportatividade*, que atua na camada do *Conteúdo Comunicado*. Nesse caso, o falante reporta uma informação na forma de um discurso indireto. O falante informa que escutou (não sabemos de quem) que ele teria que ter muito cuidado porque havia muitos roubos em *Madrid*.

b) O subtipo evidencial da Dedução

Conforme explicam Hengeveld e Hattnher (2015), esta subcategoria informa que o falante obtém uma informação com base em uma evidência perceptual. Este subtipo evidencial opera na camada do *Episódio* no Nível Representacional. Apresentamos a seguir:

(9) [...] Aquella mujer se movía con suavidad, con un espíritu femenino mucho más atrayente que el de mi madre. Era como una diosa de los cuentos que leía... Sin aquellos vestidos estrafalarios. Mucho más real.
Sus gestos eran suaves, pausados, quizá para no despertarme.
La vi meterse en la cama después de apartar la sábana, sentarse junto al cabezal, ir a tomar un vaso de agua inexistente, y levantarse acto seguido con cuidado y salir de la habitación en silencio. Relajé la posición de mi cuerpo que en aquellos momentos se mantenía en tensión. Abrí los ojos inquieto hasta que la *oí volver con suaves pasos* y la vi entrar de nuevo con el vaso en la mano. [...] (A:2001; AR: Llongueras, Lluís; T: Testimonios varios; P: Planeta, S.A._Barcelona)

No exemplo (9), identificamos que o falante narra um evento que ocorreu no passado. Ele ouviu a mulher realizar uma atividade. Nesse caso, o falante deduz que a mulher deu passos suaves a partir do barulho de seus passos. Dessa forma, o subtipo evidencial que opera na camada do *Episódio* conta com *dois estados-de-coisa* que se conectam em um tempo relativo.

c) O subtipo evidencial da Percepção de evento

Como forma de mostrar a ocorrência do subtipo evidencial da Percepção de evento, vejamos:

(10) [...] Los amigos estaban todos sentados a la mesa esperándonos para la cena. Lo llamaron. Se levantaron para saludarlo. Era la persona más popular y más querida del grupo.

Frenaron su entusiasmo al verlo. Ahora, con más luz, estaba irreconocible, desencajado, inexpresivo. Apenas podía controlar la mirada, respiraba con dificultad, la piel tenía un tinte cerúleo, en vez de su habitual tono rosado y sano. El cabello estaba como erizado. Yo no encontraba respuesta a aquel cambio tan brusco...

Hizo un gran esfuerzo y con una voz queda, insegura nos dijo a todos los presentes:

- No me encuentro bien. Ahora no podría comer nada. Voy a tumbarme en la cama. Disculpadme.

Fue la primera vez que *lo oí hablar* sin entusiasmo y con esfuerzo. [...] (A: 2001; AR: Llongueras, Lluís; T: Testimonios varios; P: Planeta, S.A._Barcelona)

No exemplo (10), o falante relata que testemunhou diretamente um *Estado-de-coisas* acontecendo, a partir do fragmento “*lo oí hablar sin entusiasmo y con esfuerzo*”. Pelo contexto, podemos identificar que foi a primeira vez que o falante presenciou o seu amigo falar *sin entusiasmo y con esfuerzo*.

O verbo ‘oír’ tem uso evidencial em contextos cujo significado do verbo é mais concreto ‘de perceber pela audição’ e, também, quando ‘oír’ remete um esforço consciente dele na fonte e no significado do que está ouvindo. Foi possível perceber que o verbo ‘oír’ atua nas camadas do *Conteúdo Comunicado*, do *Episódio* e do *Estado-de-coisas*, cujos subtipos evidenciais são a Reportatividade, a Dedução e a Percepção de evento.

A partir da abordagem hierárquica da gramaticalização, proposta por Hengeveld (2017), analisamos o trajeto de mudança do conteúdo do VdP ‘oír’. Notamos que, no Nível Interpessoal, a evidencialidade atua apenas na camada do *Conteúdo Comunicado* e no Nível Representacional, nas camadas do *Episódio* e do *Estado-de-coisas*.

Entre os níveis, verificamos haver um aumento vertical do escopo das camadas do Nível Representacional para as do Nível Interpessoal. Hengeveld (2017) explica que, no modelo de mudança de conteúdo, itens lexicais podem entrar no sistema em qualquer camada dos Níveis Interpessoal e Representacional. Além disso, eles podem se mover do Nível Representacional para o Interpessoal em qualquer ponto. Assim sendo, esse “salto” que verificamos na representação das camadas semânticas do verbo ‘oír’ é previsto/possível na teoria.

Por fim, com relação à mudança formal, constatamos que o verbo ‘oír’ apresenta um caráter mais concreto de perceber um estímulo sensorial pela audição, e não verificamos uma mudança categorial do verbo.

Percurso de gramaticalização do verbo ‘sentir’

Segundo Fernández Jaén (2006), ‘sentir’ é um verbo que expressa a percepção tátil em LE. No entanto, devido à sua polissemia, ‘sentir’ também pode se relacionar com as

percepções auditiva, olfativa e gustativa.³² Em nossa análise, o verbo ‘sentir’ apresentou uso evidencial em 12 casos. Com base na interpretação dos dados, verificamos a ocorrência dos subtipos evidenciais, a saber: Inferência (83,3%) e Dedução (16,7%).

a) O subtipo evidencial da Inferência

Como sabemos, a Inferência opera na camada do *Conteúdo Proposicional*, no Nível Representacional. Segundo Hattnher (2018), o falante infere algo com base em seu conhecimento prévio. Observemos o exemplo (11):

(11) [...] yo me negué, porque me urgía el propósito de consagrarme íntegramente a mi actividad universitaria; él me replicó afirmando la posibilidad de hacer compatibles una y otra cosa; y de tal manera insistió, y era entonces tan grande mi necesidad de completar el desmedrado montante de mis ingresos, que terminé aceptando. Acto seguido, recibí el oportuno nombramiento; y cuando me disponía a salir de mi casa para la toma de posesión, un aviso urgente de Torres López me comunicaba que ese nombramiento mío había quedado sin efecto. Todo era muy sencillo. Miguel Primo de Rivera tuvo noticia de que iba a cubrirse la dirección del INLE, y aun sabiendo que a mí se me había designado para ocuparla, exigió -exigió, sí- que el titular del cargo fuese su amigo Julián Pemartín. Así aconteció, naturalmente. El pobre Torres López quedó consternado; yo, en cambio, *sentí que me quitaban un peso de encima*. Bajo mi desvalida camisa azul, mi persona iba ganando libertad. Poco tiempo antes, Torres López me llamó para pedirme consejo. Había propuesto a Antonio Luna, el catedrático de Derecho Internacional, para la jefatura de los servicios de Radio, y un bellaco denunció al candidato como masón. [...] (A: 1976; AR: Laín Entralgo, Pedro; T: Testimonios varios; P: Alianza_Madrid)

No exemplo (11), o verbo ‘sentí’ escapa o *Conteúdo Proposicional* “*que me quitaban un peso de encima*”. Nesse caso, o falante chega à conclusão de que foi um alívio enorme ter perdido o cargo de direção do INLE, para ‘Julián Pemartín’, amigo de ‘Miguel Primo de Rivera’, pois, desde o princípio, tinha o propósito de se dedicar inteiramente à sua atividade universitária. Portanto, o falante infere a situação descrita com base na sua intuição de que ocupar esse cargo lhe tomaria tempo e iria desfocar-lhe de seu grande propósito que era sua carreira acadêmica. Pelo contexto, podemos compreender que esse “*peso de encima*” corresponde a uma ‘privação de liberdade’, visto que o falante afirma que “*mi persona iba ganando libertad*”.

b) O subtipo evidencial da Dedução

O subtipo evidencial *Dedução* opera na camada do *Episódio*, no Nível Representacional, explica Hattnher (2018). Assim sendo, o falante deduz algo a partir de uma

³² SENTIR: 1. tr. Experimentar sensaciones producidas por causas externas o internas. / 2. tr. Oír o percibir con el sentido del oído. Siento pasos. / 3. tr. Experimentar una impresión, placer o dolor corporal. Sentir fresco, sed. / 4. tr. Juzgar, opinar, formar parecer o dictamen. Digo lo que siento. Disponível em: <https://dle.rae.es/sentir?m=form>. Acesso em: 12 jan. 2025.

evidência resultante disponível. Hengeveld *et. al.* (2019) afirma que a *Dedução* envolve dois *estados-de-coisas*, um percebido e um deduzido. Vejamos:

(12) [...] Una de las sobrevivientes es Viviana Pate, de 20 años, que guarda imágenes fragmentadas de la tragedia.
"Me sacaron por un boquete que se hizo en la pared de atrás -recuerda ante EL MUNDO-, vino como un viento que me llenó los ojos de tierra y yo *sentí que se caía el techo*, pero a partir de entonces no recuerdo nada. La gente gritaba y había cuerpos, todo es borroso, yo ni siquiera oí la explosión". [...] (A: 1994; AR: PRENSA; T: Testimonios varios; P: Unidad Editorial_Madrid)

No exemplo (12), '*Viviana Pate*', uma das sobreviventes da tragédia, relata como foi que a retiraram de dentro do edifício, antes que o prédio desabasse. Nesse caso, o verbo '*sentí*' escopa a camada do *Episódio*. O falante deduz "*que se caía el techo*", a partir do momento que os seus olhos se encheram de terra, como constatamos no fragmento "*vino como un viento que me llenó los ojos de tierra*". A evidência resultante de que o teto caía é a terra que o vento levou na direção das pessoas que estavam fora do edifício.

Com a análise das ocorrências, verificamos que os significados do verbo '*sentir*' em LE relacionados aos usos evidenciais são: (i) '*sentir*' no sentido de 'experimentar sensações produzidas por causas externas'; (ii) '*sentir*' no sentido de 'experimentar um prazer corporal'; e (iii) '*sentir*' no sentido de 'julgar, opinar, formar uma opinião'. Nesses usos, foi possível observar que '*sentir*' é utilizado para a expressão da *Inferência* e da *Dedução*. Nesses contextos, o verbo tem escopo sobre as camadas semânticas do *Conteúdo Proposicional* e do *Episódio*.

A partir da abordagem hierárquica da gramaticalização, feita por Hengeveld (2017), analisamos o trajeto de mudança do conteúdo do VdP '*sentir*'. Em nossa análise, constatamos que o verbo '*sentir*' só atua em duas camadas semânticas que estão no Nível Representacional, a saber: *Conteúdo Proposicional* (p) ← *Episódio* (ep). Nesse caso, a camada do *Conteúdo Proposicional* escopa a camada do *Episódio* e não há ocorrência da manifestação da evidencialidade nas camadas do Nível Interpessoal. Acreditamos que a ausência de ocorrências com o subtipo evidencial Reportatividade se deva ao fato de que a regência do verbo '*sentir*' não possibilite a retransmissão de um *Conteúdo Comunicado*. Nesse caso, a completiva do verbo necessita de um objeto direto nominal, ou seja, uma pessoa/instituição/documento (a fonte) que transmita uma informação que o falante retransmitirá em seu Ato Discursivo.

Considerações Finais

No presente artigo, analisamos quali-quantitativamente os usos evidenciais de quatro VdP: '*ver*', '*notar*', '*oír*' e '*sentir*' com relação aos subtipos evidenciais de modo a mapear o

processo de gramaticalização desses verbos. Identificamos comportamentos distintos nos verbos de percepção analisados ('ver', 'oír', 'notar' e 'sentir'), especialmente no tocante ao processo de gramaticalização e ao comportamento evidencial dessas formas verbais.

O verbo 'ver' apresentou um processo de gramaticalização mais avançado, uma vez que atua em diversas camadas discursivas. Além de escopar as camadas do Nível Representacional, como *Conteúdo Proposicional*, *Episódio* e *Estado-de-coisas*, também atua na camada do *Conteúdo Comunicado* do Nível Interpessoal. Em relação ao comportamento evidencial, o verbo 'ver' apresentou os quatro subtipos evidenciais: Reportatividade, Inferência, Dedução e Percepção de evento, evidenciando sua ampla atuação funcional. Essa versatilidade confirma que 'ver' apresenta uma trajetória mais consolidada no processo de gramaticalização.

O verbo 'oír' também demonstrou sinais de gramaticalização, embora em menor escala que 'ver'. Ele se destacou por atuar nas camadas do *Episódio* e do *Estado-de-coisas* no Nível Representacional e na camada do *Conteúdo Comunicado* do Nível Interpessoal. Em termos evidenciais, 'oír' manifestou principalmente os subtipos Percepção de evento e Reportatividade, sendo um dos verbos que mais escoparam a camada do *Estado-de-coisas*. Essa característica aponta para seu papel significativo na descrição de eventos perceptíveis auditivamente.

O verbo 'notar' mostrou-se em processo de gramaticalização, atuando nas camadas do *Conteúdo Proposicional*, do *Episódio* e do *Estado-de-coisas*, todas pertencentes ao Nível Representacional. Ele se destacou especialmente na manifestação do subtipo evidencial Inferência, associado à percepção subjetiva e à interpretação de pistas observadas. Ainda que o processo de gramaticalização esteja em curso, os usos evidenciais atestam sua trajetória rumo a uma função de natureza gramaticalizada.

O verbo 'sentir' também revelou características de um verbo em processo de gramaticalização. Ele atuou principalmente nas camadas do *Conteúdo Proposicional* e do *Episódio*, demonstrando forte relação com o subtipo evidencial Inferência, especialmente quando associado à percepção de sensações corporais e julgamentos subjetivos.

Por fim, os resultados apontam que o verbo 'ver' apresenta o processo de gramaticalização mais avançado, com ampla atuação evidencial e funcional. Os verbos 'notar', 'oír' e 'sentir' encontram-se em estágios intermediários desse processo, com diferentes graus de expansão funcional nas camadas discursivas. Tais resultados contribuem para o entendimento da gramaticalização dos verbos de percepção na LE e reforçam a conexão existente entre a evidencialidade e os processos de transformação linguística.

Referências

BARRETO, K. E. de S.; SOUZA, E. R. F. de. A gramaticalização de *no* caso de *no* português brasileiro: um enfoque discursivo-funcional. **Guavira Letras**, Três Lagoas, MS. v. 22, p. 80-104, 2016.

CASSEB-GALVÃO, V. Gramática discursivo-funcional e teoria da gramaticalização: revisitando os usos de [diski] no português brasileiro. **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 305-335, dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59890/62999>. Acesso em: 11 jan. 2025.

CASTAÑEDA, M. B. *et al.* **Procesamiento de datos y análisis estadísticos utilizando SPSS**. Un libro práctico para investigadores y administradores educativos. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2010. 165 p. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/9e53ffbd-cf84-40d7-ae8d-5cf3a9954655/content>. Acesso em: 01 fev. 2025.

CUCATTO, A.; CUCATTO, M. La Gramaticalización de la pieza léxica 'Ver': del uso del sistema a la sistematización del uso. **Pragmalingüística**, Cádiz, v. 12, p. 27-43, jan. 2004.

DI TULLIO, A. L. La corriente continua: entre gramaticalización y lexicalización. **Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Chile, v. 41, p. 41-55, jan. 2003.

FERNÁNDEZ JAÉN, J. Verbos de percepción sensorial en español: una clasificación cognitiva. **Interlingüística**, Sevilla, v. 16, p. 1-14, 2006. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/12964>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FERNÁNDEZ JAÉN, J. **Semántica cognitiva diacrónica de los verbos de percepción física del español**. 2012. 743 f. Tese (Doctorado en Lingüística General y Teoría de La Literatura) – Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Filología Española, Universidad de Alicante, Alicante, 2012. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/26481>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FERRARI, V. V. Verbos de percepção em construções evidenciais de acordo com o modelo da gramática discursivo-funcional. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 100-112, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/4476>. Acesso em: 22 jan. 2025.

FONTES, M. G. Por uma abordagem hierárquica da Gramaticalização: um exercício de análise. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 2, n. 38, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/60336/161921>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FURUTA, Y. **Clasificación de los verbos del español atendiendo a la configuración de sus argumentos oracionales**. 2017. 238 f. Tese (Doctorado en Lengua Española) Departamento de Lengua Española, Universidad de Salamanca, Salamanca, 2017.

GONÇALVES, S. C. L. *et al.* Tratado geral sobre gramaticalização. In: GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB GALVÃO, Vânia Cristina. **Introdução à gramaticalização: princípios teóricos & aplicação**. São Paulo: Parábola, 2007. cap. 1. p. 15-66.

HATTNHER, M. M. D. A.; HENGVELD, K. The Grammaticalization of Modal Verbs in Brazilian Portuguese: A Synchronic Approach. **Journal of Portuguese Linguistics**, Lisboa, v. 15, p. 1-14, 2016. Disponível em: <https://jpl.letras.ulisboa.pt/article/5637/gallery/10844/download/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

HATTNHER, M. M. D. A expressão lexical da evidencialidade: reflexões sobre a dedução e a percepção de evento. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 6, p. 98-111, 2018. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1244/538>. Acesso em: 05 mar. 2025.

HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization**: a conceptual framework. Chicago: The University of Chicago Press, 1991. 318 p.

HENGVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional discourse grammar**: a typologically-based theory of language structure. New York: Oxford University Press, 2008. 503 p.

HENGVELD, K.; HATTNHER, M. M. D. Four types of evidentiality in the native languages of Brazil. **Linguistics**, Berlin, v. 53, n. 3, p. 479-524, 2015. Disponível em: https://pure.uva.nl/ws/files/67546211/10.1515_ling_2015_0010.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025.

HENGVELD, Kess. A hierarchical approach to grammaticalization. In: HENGVELD, Kess; NARROG, Heiko; OLBERTZ, Hella (org.). **The grammaticalization of tense, aspect, modality and evidentiality**: a functional perspective. Berlin: de Gruyter Mouton, 2017. p. 13-38.

HENGVELD, K.; FISCHER, R. A'ingae (Cofán/Kofán) Operators. **Open Linguistics**, Berlin, v. 4, p. 328-355, 2018. Disponível em: <https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/opli-2018-0018/html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

HENGVELD, K. *et al.* Perception verbs in brazilian portuguese: a functional approach. **Open Linguistics**, Berlin: De Gruyter. v. 5, p. 268–310, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335073552_Perception_Verbs_in_Brazilian_Portuguese_A_Functional_Approach. Acesso em: 09 jan. 2025.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. 278p.

JANSEGGERS, M. **Hacia un enfoque múltiple de la polisemia**: un estudio empírico del verbo multimodal «sentir» desde una perspectiva sincrónica y diacrónica. Berlin: Walter de Gruyter GmbH, 2017. 366 p.

KURT, F. Ö. The Reflections of Mental Processes in Language: Verbs of Perception. In: SHARIF, A. M.; MURITALA, Y. T. **The european conference on language learning 2015**. Brighton: The International Academic Forum, 2015. p. 203-212. Disponível em: <https://papers.iafor.org/submission14965/>. Acesso em: 05 fev. 2025.

LAZARD, G. On the grammaticalization of evidentiality. **Journal of Pragmatics**, France, v. 33, 2001. p. 359-367.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 23.^a ed., [versión 23.8 en línea]. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ROSÁRIO, P. J. O. do; PEDRO, C. da C. Um estudo da expressão da evidencialidade por meio do verbo *notar* no espanhol. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 233–247, 2024. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3474>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. 410 p.

SILVA, V. H. S. da. **Evidencialidade não testemunhada**: conceito e funcionamento temporal. 2024. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/291d14dd-9257-4993-8747-cce8f439e449/content>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SOUZA, E. R. F. de. **Gramaticalização dos itens linguísticos assim, já e aí no Português Brasileiro**: um estudo sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. 2009. 273 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SOUZA, C. N. de. Gramática Discursivo-Funcional, gramaticalização e modalização. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 2095-2126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/28033/21843>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics**: metaphorical and cultural aspects of semantic structure. Cambridge: Peking University Press, 2002. 174 p.

VENDRAME, V. **Os verbos ver, ouvir e sentir e a expressão da evidencialidade em língua portuguesa**. 2010. 173 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

VIBERG, A. The verbs of perception: a typological study. In: BUTTERWORTH, Brian; COMRIE, Bernard; DAHL, Östen. **Explanations for language universals**. Berlin: Walter de Gruyter & Co., 1984. p. 123-162.

WHITT, R. J. **Evidentiality and perception verbs in english and german**. Bern: Peter Lang, 2010. 235 p.

Sobre as autoras

Jane Eyre Martins Caldas Marcelino

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3308-7910>

Doutoranda em Linguística na Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Linguística (2021) e graduada em Letras-Espanhol pela mesma instituição (2017). Durante a graduação, participou do programa de Mobilidade Acadêmica na Universidad Nacional de La Plata (UNLP), na Argentina, em 2015, ampliando sua formação acadêmica e cultural. Atualmente, é professora de Espanhol no Ensino Médio da rede pública estadual do Ceará. Suas áreas de interesse incluem Gramática Discursivo-Funcional (GDF), Evidencialidade e Gramaticalização, com foco em pesquisas que relacionam análise linguística e práticas discursivas.

Nadja Paulino Pessoa Prata

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7861-7017>

Pós-Doutora pela *Universidad de Sevilla* (US), na Espanha (2020-2021). Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2011). Mestra em Linguística pela UFC (2007). Graduada em Letras - Português/Espanhol pela (UFC) (2004). Professora Associada 4 da Universidade Federal do Ceará. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC (PPGL/UFC), na linha de Descrição e Análise Linguística, numa perspectiva funcionalista, com ênfase nas línguas portuguesa e espanhola. Atualmente é a líder do *Grupo de Estudos em Funcionalismo* (GEF/UFC) e integra o *Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional* (GPGF/UNESP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ-2/CNPq (Processo: 309789/2022-2).

Recebido em abr. 2025.

Aprovado em set. 2025.